

## OAB-DF

# Délio Lins é reeleito presidente

Com 41,69% dos votos válidos, atual gestor da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal contou com o apoio de 12,3 mil colegas de profissão. Marcado por polêmicas, pleito ainda aguarda decisão da Comissão Eleitoral

» CIBELE MOREIRA  
» RENATA NAGASHIMA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Momento do anúncio da vitória da chapa do advogado Délio Lins e Silva Júnior. Apoiadores comemoraram resultado

O atual presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF), Délio Lins e Silva Júnior, foi reeleito para o cargo, após oito horas de votação. Em um pleito acirrado, que contou com a participação de 29.572 integrantes da categoria, a Chapa 20 — Avança + OAB — ganhou com 41,69% dos votos válidos. O resultado que definiu o novo representante saiu ontem, por volta das 18h30. No entanto, apesar da conquista, o criminalista não pode ser considerado oficialmente eleito, por enquanto. Isso porque todos os candidatos disputaram em estado sub judice, em face de questionamentos sobre a autodeclaração racial de integrantes das chapas.

Agora, a situação das cinco chapas passa pelo crivo do subcomitê eleitoral da OAB-DF. “A prioridade, obviamente, será a (análise dos integrantes da) chapa vencedora, com a rapidez que se faz necessária, a fim de que a homologação do resultado seja definitiva”, afirmou o presidente da Comissão Eleitoral, José Perdiz.

Ainda assim, o clima de festa prevaleceu entre os integrantes do grupo eleito, que se reuniram depois da divulgação do resultado em um restaurante do Lago Sul. Délio Lins e Silva Júnior afirmou que aproveitará a nova gestão para dar continuidade aos trabalhos iniciados nos últimos três anos. “A pandemia prejudicou alguns dos nossos projetos. Mas temos a certeza de que vamos fazer uma gestão ainda melhor do que a primeira”, destacou o advogado, que citou o programa de incentivo e preparação para quem ingressou há pouco tempo na profissão.

Vice-presidente da chapa, Lenda Tariana Dib Faria Neves afirma que cuidará pessoalmente dos trabalhos voltados para jovens advogados. “Sofri muito no início da carreira, e vou trabalhar arduamente para que eles não passem pelas mesmas dificuldades que passei. Nós precisamos qualificá-los e prepará-los para a advocacia. Esse é meu propósito”, ressaltou. “Parece difícil de acreditar, mas saímos da faculdade sem saber fazer um contrato de honorários, sem saber cobrar, sem saber estabelecer um preço pelo serviço, sem saber atender um cliente”, completou.

## Para saber mais

### Trajatória profissional

Délio Lins e Silva Júnior é advogado criminalista e o atual presidente da OAB-DF. Cursou direito no Centro Universitário de Brasília (Ceub) e completou a graduação em 2000. É pós-graduado em direito penal econômico,

mestre e doutorando em ciências jurídico-criminais pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Também atuou como professor universitário e presidente da Comissão de Apoio ao Advogado Iniciante e de Honorários.

### Votação

O pleito para a escolha do representante que comandará a entidade pelo triênio 2022—2024 começou às 10h e se estendeu até as 18h. Pela primeira vez, o processo ocorreu pela internet, mas teve quatro pontos de votação presencial. Mesmo assim,

o modelo adotado não agradou a alguns integrantes da categoria. Muitos alegaram não confiar no sistema on-line e, por isso, optaram pelo formato tradicional. Um deles foi o advogado Simão Szklarowsky, 63 anos, que visitou o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), na 607 Sul, para registrar o

voto. “Mesmo contra a votação neste momento em que vivemos, em que devemos evitar aglomerações, tenho mais segurança registrando presencialmente e vindo em quem votei”, opinou.

No endereço, muitas pessoas montaram torcidas em favor das chapas, e houve registro de bate-boca entre apoiadores de diferentes candidatos. No entanto, isso não afastou Dorival Alves de Sousa, 66, que aproveitou a opção do voto presencial para rever amigos. “Participar de forma solitária e de casa é mais simples, mas, aqui, sentimos carinho e calor humano”, pontuou. Em relação às expectativas com a nova gestão, ele cobra que a nova diretoria mantenha as ações positivas adotadas e ajuste o que for inapropriado. “Não é buscar reconstruir, mas adequar, para facilitar a vida de todos”, comentou.

A OAB-DF informou que a

eleição deste ano bateu recorde de eleitores. Além dos 29.572 que votaram para eleger o Conselho Seccional, outros 9.006 advogados participaram da escolha dos representantes das subseções regionais. Ao todo, foram 38.578 votantes, um aumento expressivo em relação aos pleitos anteriores. Em 2018, a entidade contabilizou 22.871 pessoas; em 2015, 18.479 compareceram às urnas; já em 2012, esse total foi de 14.466; e, em 2009, igual a 14.627.

### Cotas

Um dos pontos que esquentou a concorrência teve a ver com a determinação de que 30% das vagas nas chapas deveriam pertencer a candidatos pardos e negros. O imbróglio teve início depois de Délio Lins e Silva Júnior questionar a participação de 15

### Chapa Avança + OAB

- **Presidente:** Délio Fortes Lins e Silva Júnior
- **Vice-presidente:** Lenda Tariana Dib Faria Neves
- **Secretário-geral:** Paulo Maurício Braz Siqueira
- **Secretária-geral adjunta:** Roberta Batista de Queiroz
- **Diretor tesoureiro:** Rafael Teixeira Martins

### Colocação

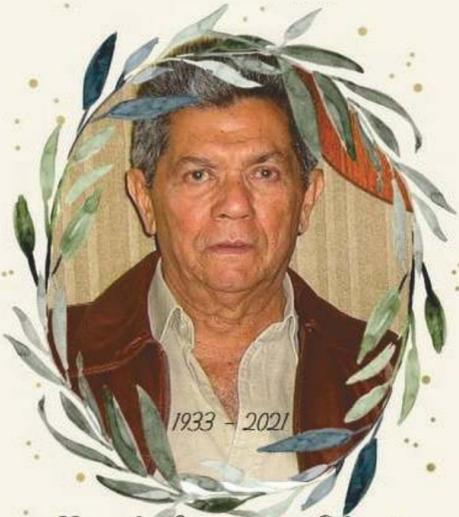
#### Resultado da eleição da seccional distrital da OAB

- 1º lugar:** Avança + OAB  
12.328 (41,69% dos votos válidos)
- 2º lugar:** Você na Ordem  
9.192 (31,08% dos votos válidos)
- 3º lugar:** Nossa Ordem Democrática  
2.944 (9,96% dos votos válidos)
- 4º lugar:** Ouvir ADV, Mudar OAB  
1.468 (4,96% dos votos válidos)
- 5º lugar:** A Nova Ordem  
1.106 (3,74% dos votos válidos)
- Branco:** 1.075  
**Nulos:** 1.459

inscritos na chapa de Thais Riedel. Eles se declararam com esse perfil, mas tinham “aparência de brancos”, segundo o advogado. Na sexta-feira, o conselheiro federal Duílio Piato Júnior, do Mato Grosso, emitiu liminar para suspender o registro da postulante. Porém, a comissão eleitoral decidiu por colocar todas as chapas em estado de avaliação.

Após a divulgação dos resultados, três dos cinco concorrentes comentaram as eleições. Thais Riedel afirmou que fez “uma campanha limpa, digna, propositiva”; Evandro Pertence parabenizou o vencedor, mas disse que, agora, entra para o grupo da oposição; e Guilherme Campelo agradeceu pela “coragem” dos votantes que quiseram inovação na entidade. A reportagem tentou contato com a advogada Renata Amaral, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.

“São Miguel Arcanjo,  
luz e confiança das almas  
no último momento da vida,  
rogai por nós.”



Raul Lima de Oliveira

Missa de 7º dia

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

EQS 311/312 - Asa Sul, Brasília - DF

22 de Novembro 2021 - 19h

## » Três perguntas para | DÉLIO LINS E SILVA JÚNIOR

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



### Qual será a prioridade do novo mandato?

Continuar o trabalho que se iniciou há três anos. A gente fez muita coisa boa, tomamos conta da advocacia quando ela mais precisou, que foi no período de pandemia. Temos bons projetos para dar continuidade e vamos fazer muito mais. Queremos criar oportunidades de emprego para o jovem da advocacia. Hoje, a gente tem uma OAB muito mais democrática, mais paritária, mais aberta à advocacia. Uma instituição que dialoga com a sociedade, mais moderna. E eu notei muito, durante a campanha, que as chapas de oposição vinham sempre por esse lado, falando em mais paridade, mais inclusão, tudo o que a gente já faz. A nossa ideia é dar continuidade a isso e aumentar, cada vez mais, para que realmente a sociedade se sinta representada pela advocacia.

### Quais são os projetos que serão retomados?

Os projetos que exigiam uma atuação mais física ficaram prejudicados. A gente tem a proposta de trazer uma advocacia da ativa, remunerada para o Distrito Federal, coisa que não existe

atualmente e que vai mexer muito com o mercado. Possibilitará ao advogado, principalmente ao jovem, ter uma outra renda. Nós temos o projeto carreiras que é uma mentoria com escritórios e com advogados mais experientes para ajudar os mais jovens, que também ficou prejudicado por conta da pandemia, porque ele foi lançado em janeiro e, em março, veio a crise sanitária. Então, a gente tem a intenção de aumentar, e muito, esse

projeto. Queremos contar com a Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional do Distrito Federal (ESA) para atuar com esses dois projetos e trazer cursos gratuitos, formações com preços menores, para auxiliar o advogado no início de carreira, porque ele tem mais dificuldade. Ninguém sai da faculdade sabendo advogar, quando muito, sabendo direito. Temos a intenção de conduzir esses projetos, de maneira mais efetiva, na segunda gestão. E temos a certeza que nós vamos fazer uma gestão ainda melhor do que a primeira. No dia 1º de janeiro de 2019, quando nós assumimos, no meu discurso eu falei “não tenho dúvida que nós vamos fazer a melhor gestão que a OAB-DF já teve”. E eu não tenho dúvida que nós fizemos, com todos os problemas que tivemos. Mas sei que a segunda vai ser melhor ainda. A gente vai trabalhar mais ainda pela advocacia e pela sociedade.

### Como você avalia a situação sub judice das chapas?

Sobre essa questão, houve o seguinte, as chapas foram todas publicadas, homologadas pela comissão eleitoral, uma das

chapas que é da doutora Thais Riedel foi impugnada por nós e pela Associação Nacional dos Advogados Negros. A comissão eleitoral rejeitou, ok, respeito a decisão da comissão eleitoral. Foi para o Conselho Federal, que determinou um retorno para uma nova análise e, aí, a comissão eleitoral resolveu transpor o mundo em sub judice. Para mim, é uma decisão totalmente absurda e que não tem fundamento algum. Quem quisesse, que tivesse impugnado lá atrás, quando o período estava aberto. Não impugnaram, mas ok. A comissão definiu assim, também respeito muito. Agora, passada a eleição, não sei o que vai acontecer, se a comissão vai apreciar, se vai mandar para o Conselho Federal, mas não tenho a menor dúvida que a nossa chapa sempre respeitou as cotas. Nós, OAB-DF, fomos a que mais brigamos no conselho para a aprovação das cotas, a nossa chapa sempre respeitou a paridade e trouxe para a OAB-DF quando não era regra. Estando em sub judice, ou não, as coisas vão se resolver da melhor forma possível. A gente não tem nada a temer, a gente fez tudo certo. (CM)